



## Imposição de mãos e passe

Análise e refutação de algumas afirmações de Herculano Pires sobre a origem dos passes em "Obsessão. O Passe. A Doutrinação".

**Página 04**

### NESTA EDIÇÃO:

08 ... Cursos e Eventos

11 ... Palavras do Codificador:

**Mediunidade curadora – 1.ª parte**

13 ... Anatomia e Fisiologia Humanas:

**Sistema Glandular – gônadas**

17 ... Coluna do Leitor

18 ... Jacob Melo responde sobre

**a perseguição ao Magnetismo**



# EDITORIAL

No último dia 03 de outubro completou-se 204 anos do nascimento de **Hippolyte Léon Denizard Rivail**, aquele que se codominou Allan Kardec, após ter aceitado o convite do Alto para cumprir a missão de abrir caminho para a implantação da nova era.

Espírito inteligente que reunia em si todos os talentos necessários à grandiosa tarefa, não vacilou, nem os enterrou, colocou-os à disposição da vontade do Pai. Concretizou na Terra a certeza da vida espiritual, ao servir de ponto de convergência para os ensinamentos dos Espíritos. Como Espírito portador das luzes do amor e da sabedoria, uniu razão e fé, ciência e religião, amor e conhecimento.

Instituiu as bases para um novo mundo, desenvolvendo as chaves que abrem as portas da Espiritualidade. Possibilitou ao mundo a proximidade com aqueles que já partiram, bem como desvendou os enigmas milenares que envolviam a ligação entre os mortos e os vivos.

Gratidão ao codificador da Doutrina Espírita, cujo nome ficará gravado para sempre na história do nosso planeta. Aí está a sua obra, espalhada por quase todas as nações da Terra. Que ao visitar cada grupo espírita, encontre Allan Kardec as sementes germinadas do amor e a ciência do espírito baseada na razão, na experiência e na observação dos fatos. Que possamos abrir as portas para ele sem nos constrangermos com o que iremos lhe apresentar. Que ele encontre os laços da verdadeira fraternidade e também o conhecimento que dignifica o homem e que serve verdadeiramente para fortalecer a convicção de todos.



# CELA OCULTA

*Meimei*

Cada criatura, na Terra, traz consigo uma cela oculta em que trabalha com os instrumentos da provação em que se burila.

Pensa nisso e auxilia aos que te rodeiam.

Esse companheiro alcançou a fortuna, mas sofre a falta de alguém; outro dispõe de autoridade, no entanto, suporta espinhosos conflitos nos sentimentos; essa irmã construiu o lar sobre preciosas vantagens materiais, contudo, tem um filho que lhe destrói a felicidade; e aquele outro atingiu o favor público, entretanto, é portador de moléstia indefinível a corroer-lhe todas as forças.

Quando encontres alguém que te pareça em crises de inquietação e desarmonia, isso não é sinal de que a tua presença se lhe fez indesejável.

Esse alguém estará em momentos de enormes dificuldades no reduto invisível do coração em que se aperfeiçoa. E os resíduos da luta íntima se lhe transbordam do ser pelas janelas do trato.

Observa o ponto nevrálgico da própria vida em que o sentimento te procura para efeito de prova e compadece-te dos outros para que os outros se compadeçam de ti.

Fonte: <http://noscaminhosdobem.blogspot.com.br/>

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

**[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**

As edições do Vórtice podem ser acessadas e copiadas no site

**[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)**

**O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.**

#### **EXPEDIENTE:**

**Adilson Mota de Santana**


Edição e diagramação

**Marcella Silas Colocci**

Revisão

**Lourdinha Lisboa**

Fotografia



# Imposição de mãos e passe

Análise e refutação de algumas afirmações de Herculano Pires sobre a origem dos passes em “Obsessão. O Passe. A Doutrinação”.

Tiago Martins dos Santos

**O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus. (PIRES, Herculano. Obsessão. O Passe. A doutrinação. Ed. Paidea)**

Há aqui dois erros que precisam ser elucidados: (1) a questão da imposição de mãos por Jesus e os primeiros cristãos; (2) a origem dos passes no Espiritismo. É sobre o primeiro erro que desejo dedicar este escrito fundamentalmente.

Historicamente, é sabido que os passes no Espiritismo não decorrem das práticas de curas dos primeiros cristãos como afirma Herculano, mas das práticas magnéticas desenvolvidas por Mesmer. Filosoficamente é possível recuar no tempo e afirmar que os passes espíritas têm uma ligação com aqueles realizados pelos primeiros cristãos, fazendo uso da analogia. No entanto, esta ideia mascara e esconde a origem real destas práticas: Mesmer e seus discípulos.

O Espiritismo é doutrina racional fundamentada em fatos. Estabelecer que os passes espíritas decorrem das práticas dos primeiros cristãos significa afirmar a existência de uma sucessão apostólica na fluidoterapia, em que Jesus ensinou a imposição de mãos aos apóstolos, os apóstolos aos seus sucessores, estes a terceiros, assim sucessivamente até Kardec, e de Kardec aos dias de hoje. E isto é tão falso quanto uma cédula de três reais.

Conforme os fatos históricos, o que de fato ocorreu é que as práticas de cura pela ação dos fluidos magnéticos foram estudadas e reveladas ao público por Mesmer. Antes de Mesmer, a fluidoterapia era simplesmente uma ação sobrenatural que circundava alguns homens eleitos pela Potestade Divina. Mesmer, no entanto, demonstrou que o Magnetismo é lei natural. Posteriormente, os discípulos de Mesmer sistematizaram o conhecimento magnético e vulgarizaram a sua prática.

É no contexto de difusão das práticas magnéticas que surge o Espiritismo no mundo. Um magnetizador chamado Hippolyte Léon Denizard Rivail interessa-se pelos curiosos fenômenos das mesas girantes, para ele fenômenos que, inicialmente, nada mais revelavam que um desdobramento das teorias magnéticas. Aprofundando a análise dos fatos, o Professor Rivail percebe um agente desconhecido e insuspeitado para estes fatos: os mortos! Escreve um livro chamado *O Livro dos Espíritos*, toma o pseudônimo de Allan Kardec e dá o pontapé inicial para a Doutrina Espírita. Não bastasse isto, este professor tem a ousadia de afirmar que a nova ciência não nascia independente da sua predecessora, mas que Espiritismo e Magnetismo formam uma única ciência (LE, questão 555).

De fato, é bonito pensar que os passes vem diretamente das mãos de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas a verdade histórica mostra que foi um discípulo dele, Mesmer, quem revelou ao público a ciência magnética (pressuponho com base em Kardec que Mesmer era um Espírito missionário, por isto discípulo do Cristo). Como afirma Emmanuel, “nem tudo que é admirável é divino” e, portanto, verdadeiro. Uma ideia bonita sobre o passe é apenas uma ideia bonita se não está fundamentada em Kardec e no Magnetismo.

Não existe qualquer linhagem professor-discípulo em fluidoterapia desde Jesus até os dias de hoje. Sabemos que Jesus foi o maior magnetizador que o mundo conheceu, porém sabemos disto porque Mesmer, Du Potet e Kardec nos deram a conhecer o Magnetismo. Antes de Mesmer, repita-se, as curas eram milagres que aconteciam por obra de Deus, numa intervenção sobrenatural, ideia muito contrária aos postulados espíritas. Com todo respeito que Jesus nos merece, creio que nem Jesus corroboraria a afirmação de que o passe deriva historicamente Dele, pois Magnetismo é lei natural conhecida a partir de Mesmer.

Mas eu havia afirmado que desejava escrever algo sobre as imposições de mãos dos primeiros cristãos. Agora, desfeito o mal entendido quanto à origem da fluidoterapia, é possível desmitificar um pouco a questão das imposições.

Difundiu-se no Movimento Espírita, principalmente a partir das afirmações de Roque Jacintho (*O passe e o Passista*) e de Herculano Pires (*Obsessão. O Passe. A Doutrinação*), que o passe na Casa Espírita ocorre apenas pelas chamadas imposições de mãos. Esta posição é mais radical em Herculano Pires que em Roque Jacintho, porém não há como demonstrar isto neste momento.

Como um verdadeiro mantra, os espíritas repetem: “Jesus impunha as mãos, Jesus impunha as mãos, Jesus impunha as mãos”, dando a entender que qualquer um que faça diferente faz algo que o Cristo não fazia. Como afirma Kardec que Jesus é o modelo da Humanidade, qualquer um que faça diferente do mantra laboraria fora do Espiritismo, revivescência do cristianismo primitivo (aqui não há ironia).



**Uma ideia bonita sobre o passe é apenas uma ideia bonita se não está fundamentada em Kardec e no Magnetismo.**



Ao mesmo tempo em que os espíritas brasileiros repetem o mantra das imposições, eles repetem outro: “não pode tocar no paciente, não pode tocar no paciente, não pode tocar no paciente”. Pessoalmente não se pode ser a favor do toque, nem contra o toque: como uma técnica, o toque tem as suas devidas aplicações dentro da teoria magnética e da Doutrina Espírita.

É curioso como se criou no Movimento Espírita um tabu quanto ao toque, ao invés de um conhecimento lúcido sobre esta técnica.

Sem dúvida que estas criações mantrificadas, para não dizer hipnóticas, têm a sua devida razão de ser.

Que pensa Kardec do assunto?

*556. Têm algumas pessoas, verdadeiramente, o poder de curar pelo simples contato?*

***A força magnética pode chegar até aí, quando secundada pela pureza dos sentimentos e por um ardente desejo de fazer o bem, porque então os bons Espíritos lhe vêm em auxílio. (...) (Livro dos Espíritos)***

Está evidente que para a Doutrina Espírita o toque não é vetado, pois se assim fosse os Espíritos simplesmente responderiam que não se deve tocar o assistido ou, ainda, que a força magnética prescinde do toque. Ao contrário, **“a força magnética pode chegar até aí”**, isto é, até ao ponto **“de curar pelo simples contato”**, pelo toque!

Os Espíritos também poderiam afirmar que o toque é uma prática meramente ritual, mas não o fizeram. Ao contrário, se o indivíduo toca o paciente com *“pureza dos sentimentos”* e *“ardente desejo de fazer o bem”*, os Espíritos Bons ajudam no êxito da atividade curadora. E isto foram os Espíritos da Codificação que declararam a Allan Kardec.

A mesma orientação se percebe em *O Livro dos Médiuns*, item 175, Capítulo XIV:

*Diremos apenas que esse gênero de mediunidade consiste principalmente no **dom de curar por simples toque**, pelo olhar ou mesmo por um gesto, sem nenhuma medicação.*

Novamente, se afirma o uso do toque, agora especificamente pelo médium de cura. Como se pode perceber pela afirmação de Kardec, o toque é uma das formas de manifestação da mediunidade curadora.

Repito as palavras de Kardec quanto à mediunidade de cura: **“dom de curar por simples toque”**.

Não se percebe na Codificação uma vedação ao toque. O toque é reconhecido pelos Espíritos da Falange Espírita de Verdade e por Allan Kardec como técnica a ser usada tanto na ação magnética quanto na mediunidade de cura.

Transformar em dogma o que é mera conveniência não parece uma atitude adequada de quem deseja professar uma fé racional. Repetir um chavão, criar um dogma inexplicável é uma atitude possível, mas não consentânea com o Espiritismo.

Realizadas estas considerações sobre a técnica do toque, finalmente chego aonde desejava. Como o mantra das imposições é bonito e cativante, eleva a alma e acalma o espírito (se bem que perturba a inteligência), fui dedicar-me à comprovação deste dogma de fé, pesquisando os próprios Evangelhos, os textos de Lucas, Mateus, João e Marcos a fim de encontrar ali a justificação para a beleza simples das imposições de mãos. Mas, Ó Supremo desgosto, eis que encontro um Jesus que não impõe mãos, mas comete o sacrilégio de tocar nas pessoas.

*E Jesus, estendendo a mão, **tocou-o**, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra. (Mateus 8:3)*

*E ele, estendendo a mão, **tocou-lhe**, dizendo: Quero, sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele. (Lucas 5:13)*

*Então Jesus, movido de íntima compaixão, **tocou-lhes** nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram. (Mateus 20:34)*

*E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e **tocou-o**, e disse-lhe: Quero, sê limpo. (Marcos 1:41)*

***Tocou** então os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé. (Mateus 9:29)*

*E **tocou-lhe** na mão, e a febre a deixou; e levantou-se, e serviu-os. (Mateus 8:15)*

*E, tirando-o à parte, de entre a multidão, **pôs-lhe os dedos** nos ouvidos; e, cuspindo, **tocou-lhe** na língua. (Marcos 7:33)*

*E, chegando-se, **tocou** o esquite (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. E o defunto assentou-se, e começou a falar. (Lucas 7:14)*

*E, respondendo Jesus, disse: Deixai-os; basta. E, **tocando-lhe** a orelha, o curou. (Lucas 22:51)*

*E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus, e **pegou-lhe na mão**, e a menina levantou-se. (Mateus 9:25)*

As citações acima retirei do site *BíbliaOnline*, o qual oferece várias traduções da Bíblia (Almeida, católicas, luteranas, etc.). Porém, fiz uma outra pesquisa, lendo os Evangelhos em edição da Editora Ave Maria e as conclusões são as mesmas: na ampla maioria das curas realizadas, os Evangelhos afirmam que Jesus tocava nas pessoas.

Embora o Movimento Espírita brasileiro tenha uma forte natureza religiosa (a qual deve ser respeitada), mostra que desconhece os próprios Evangelhos, pois apregoa aos quatro ventos que Jesus permanecia parado à frente das pessoas com as mãos estendidas, quando em verdade ele se aproximava, tocava a pessoa e com unção afirmava: Eu quero, fica curado!

Graças a Deus, Jesus não tinha os espíritas para lhe lem-

brar que tocar é proibido, se bem que tinha os fariseus para lhe lembrar que não se devia curar aos sábados.

De qualquer forma, vê-se em que estado se encontra o conhecimento dos espíritas acerca destes assuntos, ao ponto que já não se distingue mais a opinião do conhecimento, o mito da realidade, o fato histórico e documentado da criação ideológica.

Ainda pior, desta ideia falsa da história criam-se regras absurdas sobre as imposições de mãos, inventam-se teorias sobre a atuação do centro de força coronário, tudo em completo desacordo com as leis naturais reveladas pelo Magnetismo e pelo Espiritismo.

Não há qualquer fundamento real, nem mesmo doutrinário, para sustentar a ideia de que Jesus apenas impunha as mãos e muito menos que também os espíritas devem se limitar a fazer o mesmo.

Em fluidoterapia, em Magnetismo, portanto, Kardec é um grande desconhecido e, por isto mesmo, os chavões e os achismos pululam como sapos e coelhos, multiplicando-se ao infinito.

Infelizmente, os espíritas ainda estão muito longe de perceber a riqueza e o imenso patrimônio científico que dispõe a Doutrina Espírita e o Magnetismo no que diz respeito às curas. Presos a dogmas de fé, a comodismos vários e inconfessados, a ideologias estranhas ao corpo doutrinário, os trabalhos de fluidoterapia nas Casas Espíritas seguem à moda de fulano ou beltrano, esquecendo-se de convidar para os trabalhos do passe o próprio Allan Kardec.

É preciso que abandonemos as conveniências irrefletidas que cada um carrega dentro de si sobre o Magnetismo. Com reverência e modéstia, façamos um convite sincero e contrito para que nosso mestre Allan Kardec, em carne, osso e espírito, habite em nossas mentes e nos trabalhos de fluidoterapia.

Herculano Pires continuará sendo um referencial digno de consulta perante os espíritas por um longo tempo. Porém, quando tratou da origem dos passes é preciso considerar que o fez segundo suas crenças pessoais, próprio modo de ver. É uma opinião equivocada, tanto do ponto de vista doutrinário quanto histórico, mais uma neste imenso mar do Movimento Espírita. □



# CURSOS & EVENTOS

A terra do frevo recebeu nos dias 03 e 04 de outubro a visita de Jacob Melo que realizou o **Curso de Passe Magnético com ênfase nos Distúrbios Depressivos**. Cerca de 120 pessoas estiveram presentes no Grupo Espírita Regeneração Cristo e Caridade da cidade de Recife/PE e assistiram entusiasmadas as dissertações do palestrante, contagiando-se com a sua lógica e com a sua alegria, entre uma música e outra cantada ao som do violão.





## Seminário em Aracaju/SE

**POTENCIAIS  
MAGNÉTICOS****DA ALMA****Teoria e Prática**

Do frio do Sul para o calor do Nordeste.

Aracaju receberá com grande honra a palestrante Ana Vargas, da cidade de Pelotas/RS, que ministrará o seminário **Potenciais Magnéticos da Alma**. O evento ocorrerá nos dias 30 de novembro e 1.º de dezembro na sede do Grupo Espírita e Filantrópico Bezerra de Menezes, à Rua Nossa Senhora das Dores, 769, no Bairro Cirurgia, em Aracaju/SE.

Entre diversos assuntos, Ana discorrerá sobre o Magnetismo relacionado aos processos anímicos, mediúnicos, obsessivos/desobsessivos, interpessoais, nos tratamentos através dos passes.

O domingo será reservado para uma oficina que abordará os aspectos teóricos, práticos e técnicos dos tratamentos magnéticos em crianças, no que se refere à evangelização e seus recursos, como lidar e tratar crianças com obsessão, autismo, Síndrome de Down, paralisia cerebral, esquizofrenia, depressão, surtos psicóticos e outros.

**30 de novembro**

14h:30min às 17h:30min

19h:00min às 21h:30min

**01 de dezembro**

08h30min às 11h30min

**Oficina no domingo:****Diversidades no tratamento magnético infantil**

Local: G.E. Filantrópico Bezerra de Menezes

Rua Nossa Senhora das Dores, 769 – Cirurgia

Aracaju/SE

Ingresso: 20,00 em benefício da construção da sede do Projeto Pão e Luz

Informações: [potenciaismagneticos@gmail.com](mailto:potenciaismagneticos@gmail.com)

**7º EMME**  
CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

**VAGAS LIMITADAS**

**Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas**  
**16 a 18 de maio de 2014**  
Informações: [emme7curitiba@yahoo.com.br](mailto:emme7curitiba@yahoo.com.br)  
Contato: Pereira (41) 9990 9336

Realização

### **7.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas**

Segundo os organizadores do 7.º EMME, mais de 150 pessoas já se inscreveram para participar do evento.

**Não perca tempo, inscreva-se já! As vagas são limitadas.**



# PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA

Setembro de 1865

## Mediunidade Curadora

O conhecimento da mediunidade curadora é uma das conquistas que devemos ao Espiritismo; mas o Espiritismo, que começa, ainda não pode ter dito tudo; não pode, de um só golpe, mostrar-nos todos os fatos que abarca; diariamente os mostra novos, dos quais decorrem novos princípios, que vêm corroborar ou completar os que já conhecíamos, mas precisamos de tempo material para tudo. A mediunidade curadora deveria ter a sua vez; embora parte integrante do Espiritismo, ela é, por si só, toda uma ciência, porque se liga ao magnetismo, e não só abarca todas as doenças propriamente ditas, mas todas as variedades, tão numerosas e tão complexas, das obsessões, que, por seu turno, também influem sobre o organismo. Não é, pois, em poucas palavras que se pode desenvolver um assunto tão vasto. Nele trabalhamos, como em todas as outras partes do Espiritismo; mas como aí nada queremos introduzir por nossa própria conta e que seja hipotético, procedemos pela via da experiência e da observação. Como os limites deste artigo não nos permitem dar-lhe o desenvolvimento que comporta, resumimos alguns dos princípios fundamentais que a experiência consagrou.

1. – Os médiuns que obtêm indicações de remédios, da parte dos Espíritos, não são aquilo que chamamos médiuns curadores, pois não curam por si mesmos; são simples médiuns escreventes, que têm uma aptidão mais especial que outros para esse gênero de comunicações e que, por esta razão, podem ser chamados *médiuns consultores*, como outros são médiuns poetas ou desenhistas. A mediunidade curadora é exercida pela ação direta do médium sobre o doente, com o auxílio de uma espécie de magnetização de fato ou de pensamento.

2. – Quem diz *médium* diz *intermediário*. Há uma diferença entre o magnetizador propriamente dito e o médium curador: o primeiro magnetiza com seu fluido pessoal, e o segundo com o fluido dos Espíritos, ao qual serve de condutor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o *magnetismo humano*; o que provém do fluido dos Espíritos é o *magnetismo espiritual*.

3. – O fluido magnético tem, pois, duas fontes bem distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença na qualidade do fluido e nos seus efeitos. O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado das impurezas *físicas e morais* do encarnado; o dos Espíritos bons é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas, que levam a uma cura mais rápida. Mas, passando através do encarnado, pode alterar-se, como acontece com a água límpida ao passar por um vaso impuro, e como sucede com todo remédio, se permanecer num vaso sujo, perdendo, em parte, suas propriedades benéficas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade *absoluta* de trabalhar a sua depuração, isto é, o seu melhoramento moral, segundo o princípio vulgar: limpai o vaso antes de vos servirdes dele, se quiserdes ter algo de bom. Só isto basta para mostrar que não é qualquer um que pode ser médium curador, na verdadeira acepção da palavra.



4. – O fluido espiritual será tanto mais depurado e benfazejo quanto mais o Espírito que o fornece for mais puro e mais desprendido da matéria. Concebe-se que o dos Espíritos inferiores deva aproximar-se do do homem e possa ter propriedades *maléficas*, se o Espírito for impuro e animado de más intenções. Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresentam matizes infinitos, conforme as qualidades *físicas e morais* do indivíduo. É evidente que o fluido emanado de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, isto é, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar o semelhante, aliados à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos, aproximar-se das qualidades do fluido espiritual. Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como simples máquina de transmissão fluídica. Nisto, como em todas as coisas, o produto está na razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, seria imprudência submeter-se à ação magnética do primeiro desconhecido. Abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.

5. – Sendo o fluido humano menos ativo, exige uma magnetização continuada e um verdadeiro tratamento, por vezes muito longo. Gastando o seu próprio fluido, o magnetizador se esgota, pois dá de seu próprio elemento vital; é por isto que ele deve, de vez em quando, recuperar suas forças. O fluido espiritual, mais poderoso, em face de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, muitas vezes, quase instantâneos. Como esse fluido não é o do magnetizador, resulta que a fadiga é quase nula.

6. – O Espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, como foi constatado em muitas ocasiões, seja para o aliviar e o curar, se possível, seja para produzir o sono sonambúlico. Quando age por um intermediário, é o caso da mediunidade curadora.

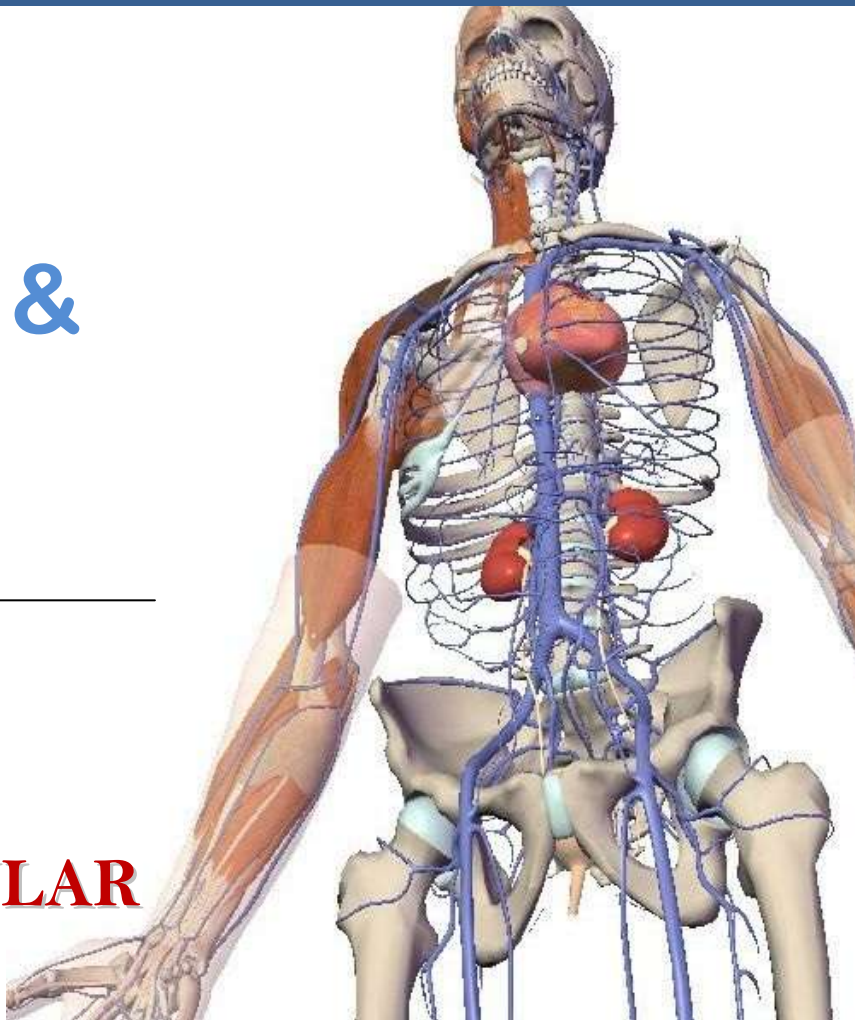
***Continua na próxima edição***

# Anatomia & Fisiologia

## HUMANAS

### SISTEMA GLANDULAR

### GÔNADAS



Garcia Barata

São os testículos no homem e os ovários na mulher. Os testículos, por estímulo da hipófise, produzem os hormônios sexuais masculinos, que são os andrógenos (testosterona). Os ovários, também por estímulo hipofisário, produzem os hormônios sexuais femininos que são os estrógenos e a progesterona.

Estes hormônios influem no crescimento do corpo, controlam o início da puberdade e atuam na formação dos caracteres sexuais secundários (conformação óssea, distribuição dos pelos, massa muscular, etc.).

**OVÁRIOS** – são glândulas (duas) localizadas na pelve feminina, responsáveis pela maturação dos óvulos e pela produção de dois hormônios sexuais femininos que são o estrógeno (ou estrogênio) e a progesterona. Estes hormônios são responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção dos caracteres sexuais secundários femininos (crescimento da mama, ciclos menstruais, distribuição da gordura corporal típica, conformação óssea). Também são fundamentais para reprodução, pois controlam o ciclo menstrual (junto com os hormônios luteinizante e folículo estimulante da hipófise), liberam óvulos ciclicamente (ovulação) e ajudam a criar as condições para a gestação. (**Figura 1**)

**José Garcia Simões Barata**,  
anestesiologista, formado em  
Medicina pela Universidade  
Federal de Juiz de Fora/MG,  
espírita há mais de 50 anos.

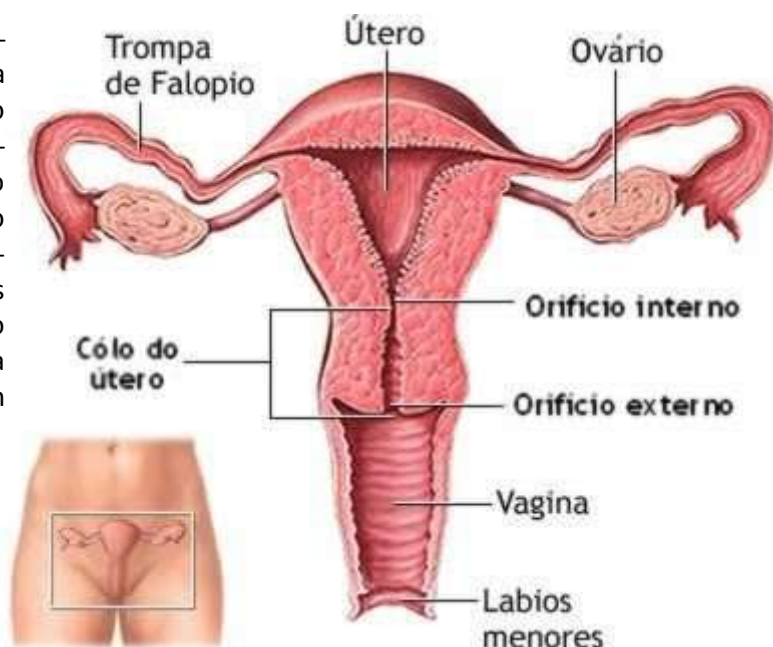


Figura 1

**TESTÍCULOS** – são glândulas (duas) localizadas, no homem, no interior da bolsa testicular, responsável pela produção do hormônio sexual masculino, a testosterona, que é responsável pelos caracteres sexuais secundários do homem (aumento da massa muscular, barba e distribuição dos demais pelos, engrossamento da voz), promove o desenvolvimento dos órgãos sexuais e produção dos espermatozoides na puberdade e sua manutenção na vida adulta. **(Figura 2)**

**LIBERAÇÃO HORMONAL:** a liberação hormonal se faz por estímulos neurais que partem da epífise (como um despertar do relógio biológico) através de *tratos neuronais* que chegam ao hipotálamo e daí a adeno e a neuro-hipófise, liberando os hormônios específicos.

**CICLO MENSTRUAL:** período de 28 dias em que ocorrem alterações estruturais fisiológicas na mucosa do útero por ação de hormônios femininos da hipófise e dos ovários. São eles os hormônios luteinizante, folículo estimulante, estrogênio e a progesterona. Este período pode variar de 20 a 40 dias, é regulado pelo sistema endócrino e é importante para a reprodução. É dividido em três fases: fase folicular, a ovulação e a fase luteínica (ou fase da menstruação propriamente dita), fase proliferativa e a fase secretora. O ciclo menstrual é contado a partir do primeiro dia de hemorragia menstrual. **(Figura 3)**

Durante a fase folicular há mais produção de estrogênio pelo ovário, o volume hemorrágico diminui e a mucosa uterina (endométrio) se espessa. Corresponde também à maturação dos folículos nos ovários (fase folicular). Após alguns dias, um ou dois folículos se destacam e os demais atrofiam. Na metade do ciclo, o hormônio luteinizante da hipófise atinge seu pico e o folículo mais desenvolvido liberta o óvulo, no estágio chamado *ovulação*. O óvulo liberto permanece viável por 24 horas ou menos, e caso não ocorra a fecundação, os restos foliculares na superfície do ovário formam o *corpo lúteo*, produtor de proges-

terona. Por ação de hormônio, o útero se prepara para uma provável gravidez, espessando-se e aumentando a neoformação de vasos sanguíneos e glândulas da mucosa. Não havendo fixação do ovo no útero, o corpo lúteo atrofia e para de produzir a progesterona e há queda também das taxas de estrogênio, acontecendo, então, uma eliminação desse óvulo não fecundado com toda a camada de revestimento uterino. É a fase da hemorragia ou menstruação.

No ciclo menstrual há alterações no útero e no ovário, concomitantemente aos níveis de concentração dos hormônios estrogênio e progesterona. O primeiro ciclo ovariano chama-se *catamênio* e a primeira menstruação na mulher ocorre entre os 12 e 13 anos de idade e é chamada de *menarca*. O fim da fase reprodutiva da mulher designa-se de *menopausa* e ocorre entre os 45 e 55 anos de idade. Nas variações entre 8 e 20 dias, o ciclo é considerado irregular e muito irregular. Os processos de contracepção hormonal (para evitar a gravidez) intervêm nas alterações hormonais naturais e podem alterar os ciclos menstruais. A presença de menstruação (sangramento) indica, na maioria das vezes, de que a mulher está grávida. O termo *eumenorreia* designa a menstruação regular e com fluxo normal de perda sanguínea. Devido à perda sanguínea mensal, as mulheres são mais susceptíveis à anemia por deficiência de ferro. A proteína plasmina impede a coagulação do fluido menstrual. Nos primeiros dias que antecedem à perda sanguínea são comuns cólicas abdominais, dores nas costas e nos quadris. A cólica que coincide com a perda sanguínea ou aumento do fluxo, corresponde a contrações do útero e é chamada de *dismenorreia*. No período do pico ovulatório há aumento da irritabilidade, tensão pré-menstrual (TPM) e aumento do volume e dores nos seios (mastoidinia).

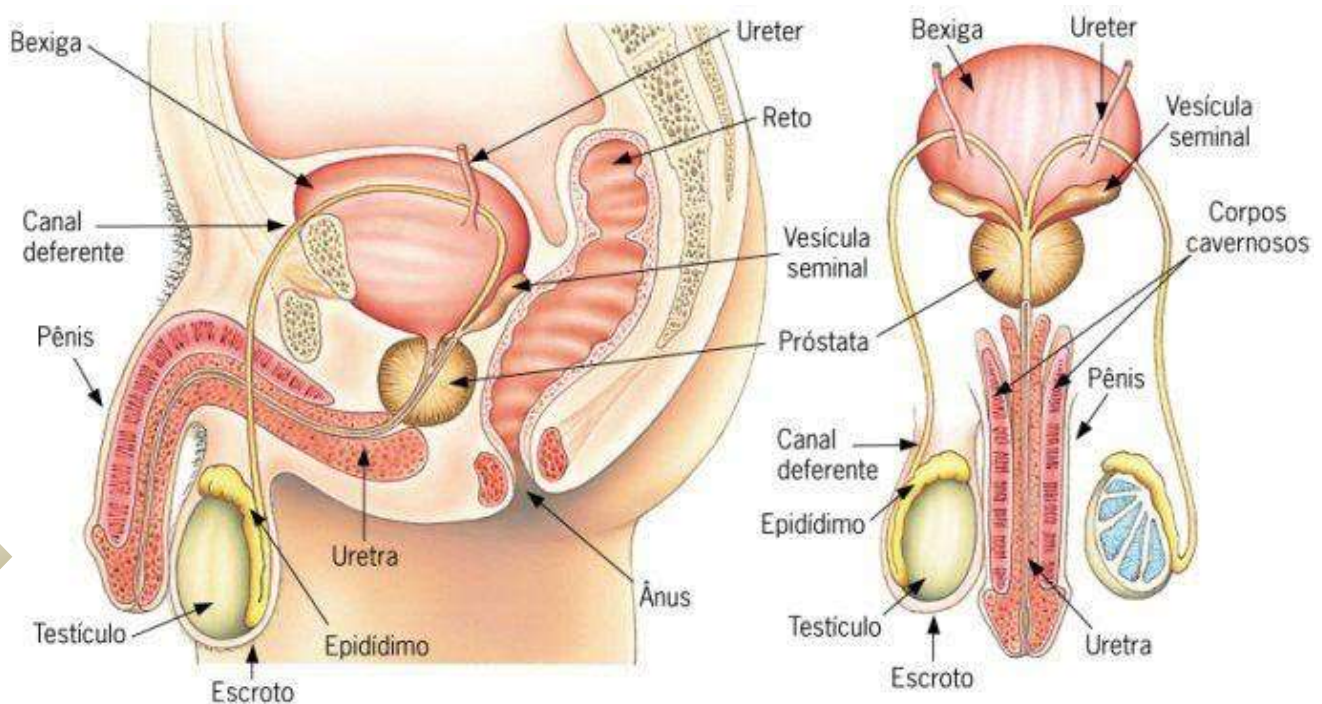


Figura 2

No magnetismo os centros de força relacionados são genésico, básico e também esplênico. Nos livros *Manual do Estudante Magnetizador* do Barão de Potet e *Magnetismo Curador* de Alphonse Bué, são traçadas linhas de conduta no tratamento das cólicas menstruais, da ausência ou baixo fluxo (amenorreia e oligomenorreia) e dos casos de fluxo aumentado (hipermenorreia), levando em conta o diagnóstico e a indicação correta do tratamento.

Outras considerações sobre o tema da endocrinologia das gônadas você encontrará no *Jornal Vórtice* nº 58, edição de março 2013.

**PLACENTA:** enquanto ela se forma, para fixação do ovo, produz o hormônio gonadotrofina coriônica. Depois ela permanece e passa a produzir, com intensidade, a progesterona, hormônio responsável pela estância gravídica. Durante sua ação, a placenta atua sobre a hipófise inibindo a produção dos hormônios folículo estimulante e luteinizante. (Figura 4)

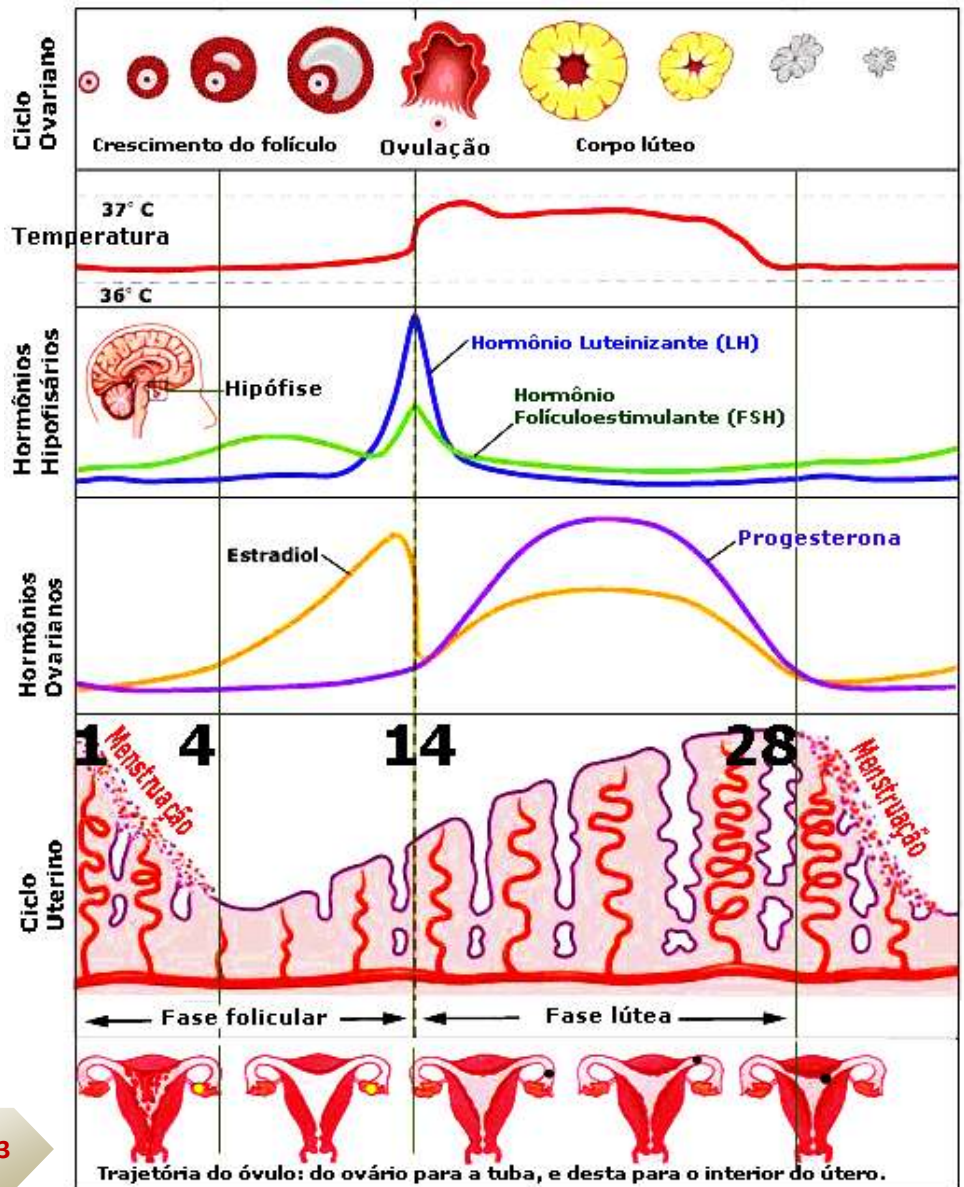


Figura 3

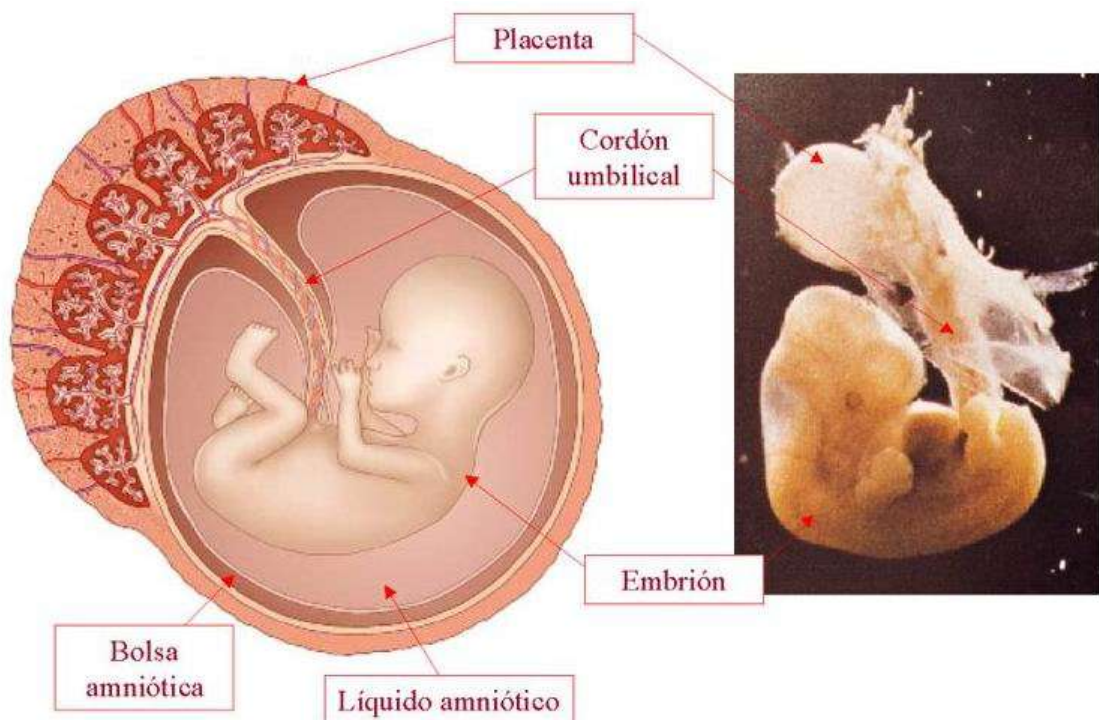


Figura 4

Figura 5

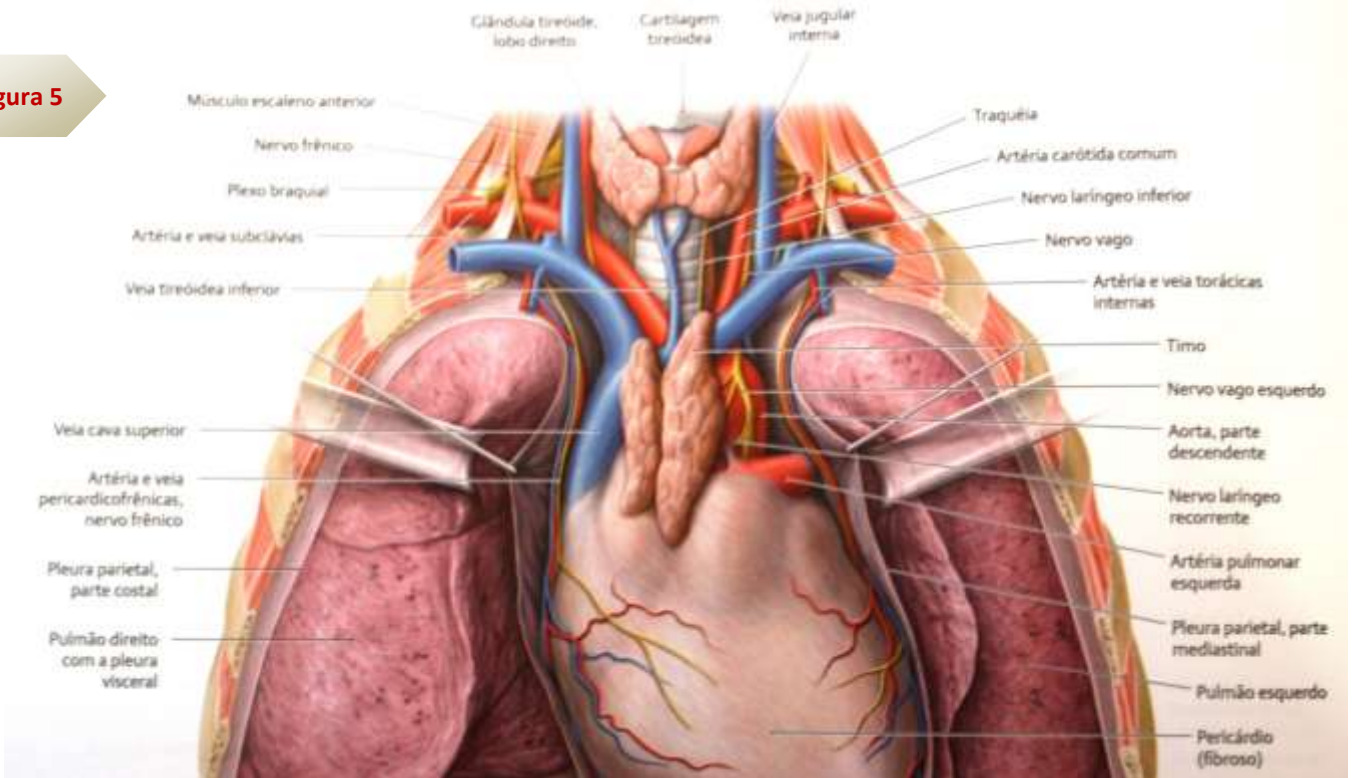
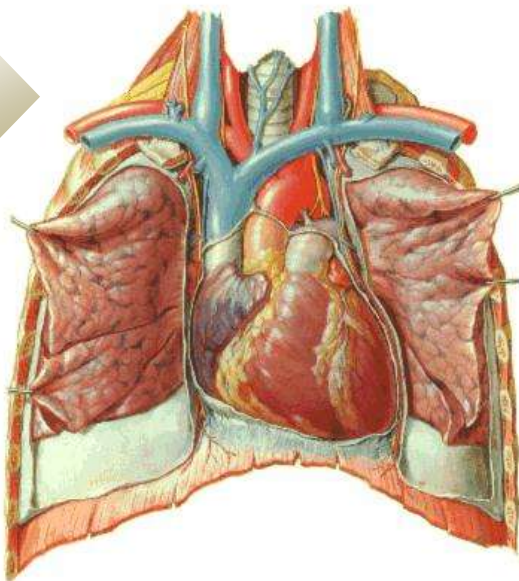


Figura 6



**TIMO:** órgão localizado no mediastino, atrás do esterno, na altura dos grandes vasos da base do coração. Possui dois lobos e cada um tem duas camadas – a cortical e a medular – a exemplo das glândulas suprarrenais. É responsável pela maturação dos linfócitos T e por isso está intimamente ligado às reações de defesa e imunidade do organismo. (Ver Sistema Imunológico – Jornal Vórtice nº 56). **(Figura 5)**

Na sua função hormonal produz os hormônios timosina alfa, timopoetina, timulina e o fator tímico humoral. O timo está sujeito à influência dos hormônios da suprarrenal e sexuais.

**CORAÇÃO:** as células dos átrios produzem o hormônio natriurético, que é liberado em situações de crises hipertensivas com a finalidade de liberar mais moléculas de sódio com água pela urina e com isso diminuir o volume circulante e conseqüentemente a pressão arterial a níveis mais baixos. Esta ação cardíaca é fugaz e heróica enquanto outros mecanismos de homeostase acontecem. **(Figura 6)**

**ESTÔMAGO, INTESTINO DELGADO E INTESTINO GROSSO:** no estômago, a produção de gastrina, estimula as células gástricas a produzirem o ácido clorídrico para a digestão dos alimentos e também a motilidade gástrica. Nos intestinos delgado e grosso, a presença de secretina, colecistocinina, e peptídeos inibidores e excitatórios da motilidade, vão permitir o trânsito do bolo alimentar através das peristalses pela ação do sistema nervoso autônomo. **(Figura 7)** □

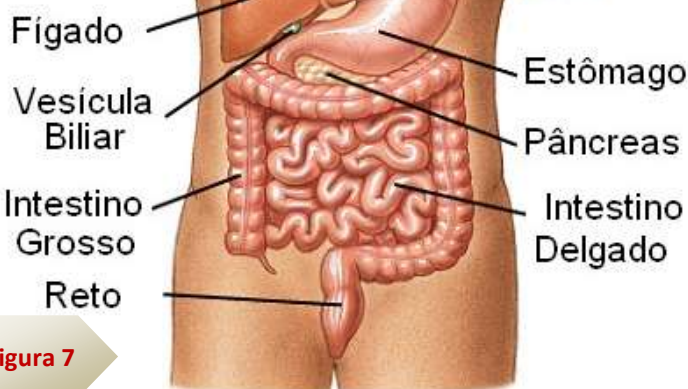
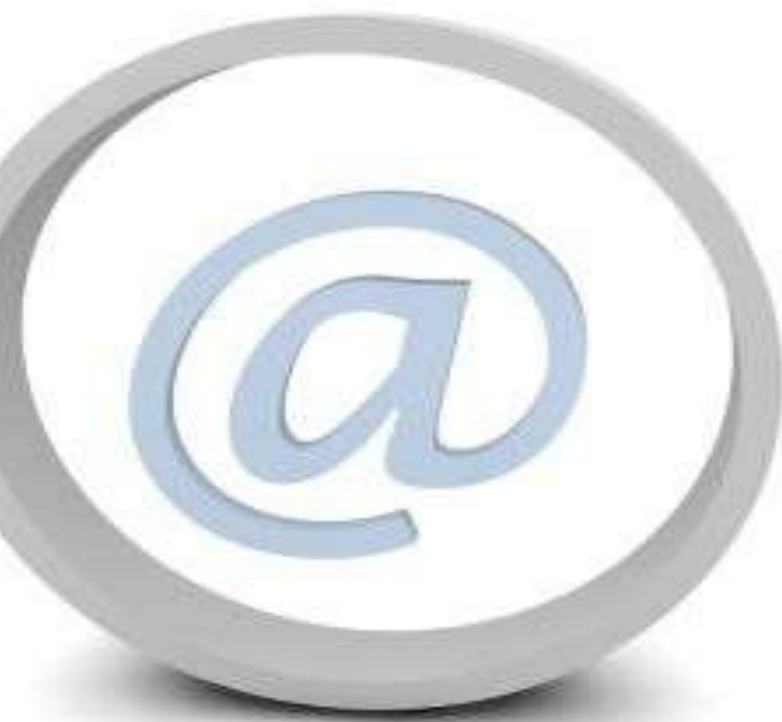


Figura 7





## COLUNA DO

## LEITOR

"Para o Espiritismo e a própria ciência esclarecida, o magnetismo não é um fenômeno sem expressão; ele se encontra garantido por leis, que podem ser por demais úteis às criaturas que sofrem e choram sob o peso das suas culpas. Jesus usava todos os dias a Sua força magnética para cura dos enfermos e para a paz das criaturas de Deus, assim como o faziam todos os Seus discípulos.

"A Doutrina dos Espíritos nos mostra o quanto poderemos ser úteis aos irmãos que sofrem, pelo poder do magnetismo, desde quando o amor esteja presente nos nossos sentimentos. Resumindo os fatos, a força magnética é um dom natural, de que podemos nos servir, buscando-a nos depósitos da natureza, pelos canais do amor, e usando-a nas conversações na expressão das ideias e mesmo com a presença. A mente é o instrumento que pode arrebanhar grande quantidade de magnetismo no próprio ar e distribuí-lo para onde desejar."

Esses parágrafos estão no texto do capítulo 47 - questão comentada n.455 da obra *Filosofia Espírita*, volume IX - O Livro dos Espíritos comentado pelo Espírito Miramez.

[gmab1@live.com](mailto:gmab1@live.com)

Este espaço pertence ao leitor. Envie suas sugestões, críticas, perguntas... para  
**[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**

Sou estudante das aulas de Magnetismo em Curitiba, e gostaria de esclarecer uma dúvida. Trabalho em um grupo mediúnico e minha mediunidade é ostensiva (psicofonia). Queria saber se há algum inconveniente em aplicar o passe magnético. Até agora não tive nenhuma experiência em que esta mediunidade viesse a atrapalhar o trabalho no passe magnético. O que você aconselharia para que não ocorressem problemas nos casos de pacientes estarem com sintomas de obsessão, por exemplo? Existem contra indicações na aplicação do passe para o médium ostensivo?

Muito obrigada pela atenção!

**Ana Lúcia**

[aluky10@hotmail.com](mailto:aluky10@hotmail.com)

### Resposta

Oi Ana Lúcia!

Não conheço nenhuma objeção à prática do Magnetismo por quem seja médium. Apenas o bom senso nos recomenda o cuidado para não ficar dando comunicações durante a aplicação do passe, principalmente de Espíritos em estado de sofrimento ou perturbadores. Acredito ser mais conveniente atendê-los em reunião apropriada, por exemplo, numa reunião mediúnica desobsessiva. Um bom autocontrole ajudará bastante.

**Adilson Mota - editor**

\*\*\*

Em nosso grupo de fluidoterapia temos alguns ex-alcoólatras em tratamento. Percebemos que eles têm alucinações e tremedeiras sempre que agimos sobre o centro de força esplênico deles. Tratamos estes pacientes iniciando com TDM-1 (Tratamento da Depressão pelo Magnetismo nível 1)\*, mas percebemos que falta alguma coisa. Tem alguma outra experiência a nos relatar, para que possamos aprimorar o tratamento deste tipo de paciente?

Abraços e paz.

**Marcelo Silveira**

**Blumenau/SC.**

\*Ler o livro *A Cura da Depressão pelo Magnetismo*, de Jacob Melo.

### Resposta:

Olá, Marcelo!

Já tratamos um alcoólatra, mas não usamos o método TDM, que é o método mais eficiente no momento para o tratamento da depressão através das energias magnéticas humanas.

Baseamo-nos no tato magnético e tratamos as desarmonias que se apresentaram. Já faz bastante tempo. Lembro-me, porém, que foram tratados basicamente os centros de força esplênico e gástrico com concentrações e dispersões transversais, além de longitudinais dispersivos ao final da aplicação. Os resultados foram bons, tendo aliviado bastante, inclusive, a síndrome de abstinência.

Além disto, podem ser tratados diretamente o fígado e os rins com concentrações ativantes seguidas de passes transversais - provavelmente, estarão precisando de uma limpeza energética e orgânica, e de recompor a sua funcionalidade.

**Adilson Mota - editor**



# Jacob Melo

## *responde*

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

**POR QUAL MOTIVO O MAGNETISMO SEMPRE FOI PERSEGUIDO, INCLUSIVE NA ATUALIDADE PELO MOVIMENTO ESPÍRITA, ENFRENTANDO TANTOS OBSTÁCULOS PARA SE IMPLANTAR EM DEFINITIVO NA TERRA?**

Há questões simples, como existem as complexas. Tem aquelas que pensamos saber e nos confundem, tal como outras que sequer sabíamos que sabíamos... e sabíamos.

Em suas “Confissões”, Santo Agostinho se questionou: “Que é, pois, o tempo? Se ninguém me pergunta, eu sei; mas se quiser explicar a quem indaga, já não sei”.

O Magnetismo, em seu surgimento moderno, deve ter disputado com a ideia de que a Terra era redonda, a primazia da contrariedade dos que se sentiam como os balizadores das essências humanas. Enquanto esta sempre termina deixando por terra as faces dos religiosos, aquele roubaria aos farmacêuticos e às Academias o poder de colar rótulos e, por isso, cobrar e fazer fortunas.

Muito provavelmente terá sido o fato do Magnetismo ser dom natural, a cujos possuidores só se pedia ação equilibrada e vontade determinante, que o colocou numa redoma condenada ao despautério, pois seria de grande risco essa força desbancar as bancas acadêmicas e os cofres dos produtores de saúde em pílulas, injetáveis, xaropes ou encapsulados. Do Magnetismo curar doenças tidas como incuráveis, sem imputar nenhum outro medicamento além da água magnetizada, brotou violenta campanha para desacreditá-lo. E esta, ao que parece, tem vencido até os dias atuais.

Mas neste ponto entra a parte que pensamos que sabemos, mas que nenhuma lógica é suficientemente rica para explicar ou justificar.

Allan Kardec, já a partir de *O Livro dos Espíritos*, e estendendo-se até o último número de sua *Revista Espírita*, foi essencialmente claro e convincente acerca da imperiosidade de que o Espiritismo se desenvolvesse coladinho ao Magnetismo (sugiro ao leitor que ainda não o tenha feito, a leitura de meu livro *Reavaliando Verdades Distorcidas*, onde apresento os principais pontos em que o vínculo Espiritismo/Magnetismo é ratificado a

mancheias). Mas se apenas ele tivesse se referido ao Magnetismo, poderia ser advogado que estava “puxando brasas para sua sardinha”, já que era magnetizador há 35 anos quando compôs *O Livro dos Espíritos*; na verdade são inúmeras as citações e referências diretas dos Espíritos acerca do Magnetismo e seu uso, o que dá total aval ao bendito consórcio Espiritismo e Magnetismo.

E o que tem isso de intrigante? Simplesmente o fato a que se refere a questão do texto: por que o Movimento Espírita cria tantos obstáculos para a implantação dessa ciência em favor da Humanidade?

Se não me perguntam esses motivos sinto que sei, mas quando me pedem para explicitá-los vejo que me faltam argumentos, posto que não há lógica, ética, sentido ou moral que os justifiquem.

Quando Jesus pronunciou “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21), parece que igualmente dizia, à posteridade: “Nem todo que se diz kardecista segue Allan Kardec”. Pois se Allan Kardec orienta a busca e o uso do Magnetismo, como se estar contra ele? Será que o fato de se ser “administrador de Casa Espírita, ou mesmo de Federação”, muda a essência? Os antigos dirigentes religiosos pensaram que sim; a maioria dos atuais continua pensando igual. E Jesus assevera: “Deixai-os; são guias cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão no barranco” (Mateus 15:14). Porém o cego verdadeiro não é o que não vê e sim aquele que não quer ver. Só que para quem guia violando o que seria de dever e de direito, também há advertência: “Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus”. (Mateus 5:19).

Certamente o leitor estará me achando muito bíblico nesta resposta, mas se minha experiência e minha vida espírita, se os meus mais de 45 anos estudando e praticando o Magnetismo e todo o resultado que vem sendo constatado em tantas Casas e junto a tantas pessoas que utilizam essa maravilha não tem valido para atestar o valor do Magnetismo em nosso meio, só mesmo buscando a palavra do Novo Testamento para tentar fazer refletir quem deveria estar “defendendo” a Codificação e o Espiritismo em si.

Não existe lógica para as desculpas esfarrapadas que dão. Já cansei de repetir que se o passe espírita fosse só imposição de mãos, oração e boa vontade, a própria razão que orientam aos passistas, recomendando-lhes estudo e aprofundamento, estaria integralmente negada. Se os chamados “passes simples” fossem suficientes, não haveria razão para tão pouco efeito em seus resultados. Se aos Espíritos coubesse mesmo tudo fazerem, eles simplesmente estariam demonstrando pouquíssima eficiência. Porém nada disso parece importar muito...

Afinal, qual a razão dos dirigentes de muitas e muitas Casas serem contra o Magnetismo? Que lógica se esconde nas mentes que dizem ou pensam dirigir o Movimento Espírita quando se posicionam contra Kardec e os Espíritos Superiores da Codificação? Certamente estarão ganhando alguma coisa com isso; só que como esse ganho não é intelectual, espiritual, moral ou educacional, qual será então?

Creio que esta é a primeira vez que escrevo para o Vórtice sem deixar clara uma posição ante o questionamento feito. Simplesmente não sei, não entendo, não concebo e nem sequer formulo hipóteses concretas acerca do assunto, pois não quero crer se tratar de uma grande, poderosa e violenta onda obsessiva que grasa nas mentes e nos corações, os quais deveriam divulgar e incentivar o Magnetismo, fosse por amor à ciência, por amor ao Espiritismo, por amor aos iniciadores, por amor a Jesus, por amor ao próximo ou apenas por fidelidade. Só não cabe mesmo é alguém se designar dirigente espírita e jactar-se de ser contra o Magnetismo. Quem sabe eles saberiam e poderiam nos explicar as razões? Acho difícil também, pois o que eles mais semeiam é o silêncio inoperante no lugar da luz que iluminaria a todos.

Enquanto isso, continuemos estudando, aplicando, elevando o próprio Espiritismo e aproveitando as benesses do Magnetismo, pois enquanto os cães ladram, a caravana do bem segue firme com a base mais segura: Jesus e Kardec.□



**“ Se não me perguntam esses motivos sinto que sei, mas quando me pedem para explicitá-los vejo que me faltam argumentos, posto que não há lógica, ética, sentido ou moral que os justifiquem. ”**



Santo Agostinho (354 – 430)